

1 – INTRODUÇÃO

A imagem nasce da necessidade do homem comunicar-se ou expressar-se e, seja qual for sua aplicação, é veículo para troca de informações. As pinturas encontradas nas cavernas por todo o mundo nos mostram que os dados registrados pela humanidade foram realizados sob a forma de imagens.

Os homens adornavam suas cavernas com pinturas policromáticas: tons fortes de vermelho, ocre e outras cores terrosas, além do branco, preto e mais raramente o verde e o azul. Esses tons eram obtidos da natureza e eram utilizados para valorizar seus desenhos e objetos, atribuindo-lhes um significado místico e também para tirar partido dos efeitos de luz e sombra sobre a volumetria natural das cavernas, revelando uma sensibilidade espacial desenvolvida pelos seus autores.

Com o advento da escrita, as informações passaram a ser amplamente difundidas através dos séculos. Atualmente, as novas tecnologias de informação contribuem para que as imagens adquiram um grande valor como mensagem, devido ao poder de atração e fixação que essa linguagem exerce sobre os indivíduos.

De acordo com Netto, Freire e Pereira (2004):

[...] Com a instauração de um novo paradigma do conhecimento, a imagem passa a ser tratada como um significativo repositório de informações que antes passava despercebida. Nessa ótica, a informação inerente ao universo imagético começa a ser incorporada pelo paradigma estético emergente.

E Silva (2000:169, apud NETTO, FREIRE E PEREIRA, 2004) coloca que o potencial de informação que as imagens dispõem está

Além da própria natureza complexa do objeto imagético, as diferentes possibilidades de uso desse registro, que podem ir da mera ilustração de textos, passar pela importância como fonte de informações para diversas áreas do conhecimento, até o deleite absoluto da pura fruição estética, encanta e apaixona aqueles que se dedicam em conhecê-lo.

Uma interface é composta por elementos textuais, visuais e sonoros, e, a forma de organização desses na tela resulta em um maior ou menor grau de compreensão das mensagens dispostas nas mesmas. As imagens têm um papel muito importante nesse conjunto pelo seu forte poder de atração.

A facilidade de uso de algumas ferramentas de construção de interfaces, possibilita o desenvolvimento de um *website* em uma alta velocidade, muitas vezes exigida pela dinâmica mercadológica, na qual impera a busca desenfreada pela inovação tecnológica. Então, um *website*, que deveria envolver um estudo de processos informacionais, através de uma equipe multidisciplinar formada por designers, cientistas da informação e da computação, entre outros, no sentido de criar sites realmente eficientes no armazenamento, disseminação e recuperação das informações, muitas vezes é gerado por profissionais despreparados que utilizam os softwares e seus recursos, mas não dispõem de conhecimentos necessários para fornecer à interface a possibilidade de interação com os seus usuários de acordo com a necessidade dos mesmos. Esse fator é alvo de preocupações acerca do efeito do exagero, observado na utilização de recursos tecnológicos e das cores de forma indevida na *web*, que muitas vezes, pode significar menos informação, ou desinformação.

De acordo com Radfaher (1998:73),

[...] a web pode ser como um depósito de livros usados, um “sebo”. Tem informações em todos os formatos e material organizado de um jeito que não valoriza seu conteúdo: empilha os volumes lado a lado, imaginando que quem vai consultá-los sabe exatamente o que quer e onde encontrar. Assim, existem volumes que nunca serão lidos, mesmo que sejam maravilhosos. Ao contrário de uma biblioteca, eles não têm uma ordem explícita. A sensação que passa é de uma estante bagunçada: há de tudo, mas é preciso procurar, procurar, procurar...

Santa Rosa e Moraes (2005) corroboram com esta afirmação:

[...] informação deveria ser aquilo que leva à compreensão. O grande volume de informações disponíveis e a forma como são estruturadas e apresentadas ao público tornam grande parte delas inúteis. O exagero típico da nossa era apagou as diferenças entre dados e informação, entre fatos e conhecimento. A confusão entre transmitir dados e criar mensagens com significado pode ter sua

origem na atenção demasiada dada aos computadores e na pouca atenção dada aos usuários.

Dentro desse contexto, a análise da informação cromática, como forma de expressão e conteúdo configura-se no objeto de estudo dessa pesquisa, por se tratar de um elemento da linguagem visual de grande importância em uma interface digital para a *web*, por possuir uma grande carga semântica, contribuindo significativamente para a composição dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos dados.

A informação é essencial para o desenvolvimento humano, para uma melhoria da sua qualidade de vida. A partir desse estudo, busca-se enfatizar o lado humano dessa relação, priorizando o acesso aos dados disponibilizados em interfaces digitais. E,

Desde a década de 90, a preocupação com a qualidade da informação ofertada na internet tem suscitado vários estudos na área de ciência da informação e de interação homem-computador, principalmente no estabelecimento de diretrizes e métodos de avaliação, como tentativas de garantir a confiabilidade de informação e proporcionar uma experiência eficiente e agradável ao usuário, independente do tipo de portal visitado (busca de informações, comércio eletrônico, home-banking, governo eletrônico. (DIAS, 2003: IX)

Realiza-se então, uma reflexão acerca dos papéis assumidos pela cor, como signo visual, relacionados à sua importância na construção das interfaces digitais na *web* como geradora de informação. A ansiedade por essa reflexão advém de não se encontrar em trabalhos relatados na literatura, mecanismos capazes de orientar os profissionais designados ao desenvolvimento de sites quanto à aplicação adequada das cores em uma interface visando à interação necessária para a realização da tarefa. Esses mecanismos devem possibilitar o uso dessa forma de expressão como recurso para organizar elementos que compõem a interface para que o usuário possa analisar e compreender os dados disponíveis e transformá-los em informação.

Uma aplicação consciente da informação cromática nas interfaces contribui para um acesso e apreensão de informações na medida em que pode aproximar o sistema à realidade do usuário, ou seja, a realidade expressa no sistema deve ser condizente com a realidade do sujeito que recebe a mensagem.

1.1 PROBLEMA

A informação, na sociedade atual, adquiriu status de insumo essencial para o desenvolvimento. Diversos segmentos da sociedade já perceberam o valor desse bem intangível e têm se dedicado na produção e disponibilização de dados com o objetivo de gerar informação e permitir seu acesso a um maior número de indivíduos.

Os dados visuais possibilitam o processo de informação em presença dos dados textuais ou isoladamente. Ou seja, a cor, por exemplo, pode atuar para dar ênfase a um dado textual aumentando o seu poder informativo, ou, pode agir sozinha, bastando-se para gerar informação. Uma mancha vermelha numa tela, a depender do contexto e do repertório do receptor pode possuir um determinado significado que dispensa o elemento textual para que a mensagem seja compreendida. A informação cromática, dessa forma, representa um importante elemento em qualquer meio visual de comunicação, devido à sua influência sobre os indivíduos, suas emoções e seu processo cognitivo.

Numa interface a cor pode desempenhar diversos papéis, pode atrair a atenção do usuário através da estética, comunicar uma idéia a partir da sua junção ou não com outros elementos como forma, textura, palavras, e pode organizar de forma hierárquica os dados que ali se encontram.

Acredita-se que um estudo da organização da cor nas interfaces pode contribuir para uma maior ênfase no lado humano da relação homem-tecnologia, em concordância com o exposto por Saracevic (1992) ‘toda e qualquer aplicação da tecnologia e das técnicas sem objetivos claros, com conceitos indefinidos ou uma filosofia nebulosa, introduzirão a barbárie. Gostaria que os objetivos, a filosofia e os conceitos determinantes para o equilíbrio homem-tecnologia originassem do seu lado humano.’

Em um primeiro momento, durante a trajetória evolutiva dos meios digitais, a preocupação era em como ajudar o usuário a encontrar a informação desejada; atualmente os esforços estão centrados em entender o usuário para satisfazer suas necessidades, ou seja, antes buscava-se adaptar o homem à máquina e hoje a intenção é adaptar a máquina ao homem. E, para tanto, é necessário conhecer as suas aspirações, sentimentos, necessidades, e seu modelo cognitivo, que se trata da forma de processamento das informações na mente, coerente com as referências culturais relacionadas a determinados indivíduos.

Sendo assim, a questão central deste estudo é: **A informação cromática é utilizada na concepção de interfaces digitais para a Web de forma a permitir uma maior eficiência e eficácia na disseminação da informação?**

1.2 HIPÓTESE

Na construção de *websites*, quanto à decisão de aplicabilidade da informação cromática, deve-se atender a requisitos referentes aos aspectos físicos, fisiológicos, perceptivos, cognitivos, psicológicos e semióticos da cor, na construção de projetos para *websites*, visando uma aproximação dos repertórios do desenvolvedor e do usuário, facilitando o processo informacional.

A hipótese deste estudo é que: os sites disponíveis na *web* não utilizam todo o potencial do recurso cor para a estruturação dos elementos disponíveis nas suas interfaces a fim de facilitar o processo informacional nesses ambientes.

1.3 OBJETIVOS

A motivação para esse estudo se deu a partir da constatação da ausência de uma ferramenta metodológica para a aplicação das cores em interfaces digitais, que vise um aproveitamento do potencial desse recurso como signo capaz de estimular o processo de informação.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o uso da cor-informação, a fim de se facilitar o processo informacional em ambientes digitais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) analisar a contribuição da Teoria da Cor para a organização dos dados disponibilizados nas interfaces digitais;
- b) verificar como a informação cromática está relacionada à Ciência da Informação;

- c) mapear e desenvolver critérios para concepção e avaliação da informação cromática em interfaces digitais para a web, a fim de proporcionar melhor interação com o usuário;
- d) analisar *websites* através de recursos de observação existentes à luz dos critérios desenvolvidos para perceber de que forma a informação cromática está sendo utilizada pelos desenvolvedores de sites para a web.

1.4 METODOLOGIA

Os métodos aplicados foram o estatístico e o comparativo. A técnica da observação direta intensiva que se utiliza da observação através dos sentidos para o exame dos fatos ou fenômenos que se busca investigar, também foi utilizada.

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa, na medida em que realiza um levantamento representativo de um universo definido e oferece resultados caracterizados pela precisão estatística e, segundo Haguette (1995:63 apud VALENTIM, 2005:19), “a pesquisa quantitativa pressupõe uma população de objetos de observação comparáveis entre si”.

1.4.1 Etapas do Método

A pesquisa desenvolveu-se em cinco etapas, como descrito a seguir:

a) Colocação do problema: tratou-se de realizar um exame preliminar dos fatos, a fim de descobrir o problema e formulá-lo.

b) Construção de um modelo teórico: selecionou-se fatores pertinentes e definiu-se a hipótese central.

c) Fundamentação teórica: sobre o contexto da cor-informação, semiótica das cores nas dimensões sintática, semântica e pragmática, que contou com revisão bibliográfica e pesquisa documental.

d) Dedução de conseqüências particulares: nesta etapa houve a busca por suportes racionais e empíricos a fim de se obter uma base adequada à pesquisa proposta. Nesse

passo foi elaborado um guia para elaboração e avaliação de websites, que determinou os critérios para coleta e análise dos dados.

d) Testes da Hipótese: delineou-se o esboço da prova e realizou-se sua execução para o levantamento de dados a fim apresentar a análise dos seus resultados.

e) Adição ou introdução das conclusões na teoria: foi estabelecida uma relação entre o problema, hipótese e objetivos com o resultado da pesquisa a fim se chegar a conclusões acerca dos resultados alcançados bem como sugerir novas abordagens para trabalhos posteriores.

1.4.2 Fundamentação Teórica

Na fundamentação teórica buscou-se ampliar a visão sobre os tópicos estudados para obtenção de uma base para a investigação a ser realizada, a fim de cumprir com os objetivos propostos. Esta foi construída a partir de uma revisão de literatura acerca dos seguintes temas:

- a) - Ciência da Informação: objetivando o entendimento dos conceitos pertinentes à área;
- b) - Teoria da Cor: em busca de um conhecimento aprofundado com possibilidade de oferecer suporte para a análise da aplicação da informação cromática¹ em *websites*;
- c) - Semiótica: a fim de compreender o elemento cor como signo nas suas condições de significado e significante;
- d) - Interação Homem-Computador: visando estabelecer o papel assumido pela informação cromática nas interfaces digitais para otimizar a sua relação com os usuários.

Tais temas foram relacionados de modo a dar origem a avaliação da informação cromática e elaborar um guia de recomendações para o uso da informação cromática em

¹ Guimarães (2003:31) define Cor-Informação: “[...] considera-se a cor como informação todas as vezes que a sua aplicação desempenhar funções responsáveis por organizar e hierarquizar informações ou lhe atribuir significado, seja sua atuação individual e autônoma ou integrada e dependente de outros elementos do texto visual em que foi aplicada (formas figuras, textos ou até mesmo sons e movimentos, como em produtos multimídia) [...]”

interfaces digitais na *web*, o qual norteou a construção do instrumento de coleta para o levantamento de dados.

1.4.3 Elaboração de Critérios para Concepção e Avaliação da Informação Cromática

Os conceitos discutidos na Fundamentação Teórica foram relacionados aos aspectos que envolvem a concepção de interfaces digitais, culminando no delineamento de um conjunto de critérios para concepção e avaliação da informação cromática nesses ambientes a partir da divisão apontada na abordagem semiótica: análise sintática, semântica e pragmática.

1.4.4 Coleta e Análise de dados

As interfaces digitais para a *web* foram definidas como população-alvo da pesquisa, que, de acordo com Barbata (2005:22) trata-se dos “elementos para os quais desejamos que as conclusões oriundas da pesquisa sejam válidas”. E, foram definidas duas amostras para esse levantamento.

Na primeira amostra, classificada como *não aleatória por julgamento*, na qual os elementos são julgados como característicos da população que se deseja investigar, foram selecionados os sites vencedores da décima edição do prêmio Webby Awards. Os quais foram classificados por especialistas como as melhores páginas da rede mundial de computadores em categorias específicas, a partir dos seguintes critérios de avaliação: desenho das páginas, criatividade, usabilidade, funcionalidade e experiência geral do usuário.

Por já terem sido avaliados de acordo com os critérios descritos acima, supõe-se que a qualidade desses *websites* seja superior aos demais disponíveis na rede, daí reside o motivo que incita a investigação do uso da informação cromática nos mesmos.

A segunda amostra caracteriza-se como aleatória conglomerada, na qual ocorre a seleção de conglomerado de elementos e desses são selecionados novos elementos de forma aleatória para a investigação.

Essa amostra foi definida a partir do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). , o qual está voltado ao fornecimento de serviços de disponibilização de

dados e possui um conteúdo expressivo, motivo pelo qual desse portal foi extraída essa segunda amostra, já que, como afirma Dias (2003:02),

O portal web facilita o acesso às informações contidas em documentos espalhados pela internet, oferecendo mecanismos de busca, links separados por assunto, acesso de conteúdos especializados e comerciais, e possibilidade de personalização de sua interface.

Dessa forma analisou-se o uso da cor como um elemento de informação. O portal foi dividido em quatro conglomerados, denominados Blocos A, B, C e D. Dos quais foram selecionadas, além da *homepage* do portal, aleatoriamente, algumas páginas, totalizando um número de 15 páginas investigadas.

Para a coleta de dados foi elaborado um formulário (Apêndice B) a partir do qual foi possível efetuar os registros das características investigadas em cada uma das interfaces pertencentes às amostras descritas acima. Esse instrumento originou-se com base no guia de recomendações para o uso da informação cromática em interfaces digitais na *web*, delineado na fundamentação teórica.

O formulário foi aplicado a título de pré-teste, a 6% da amostragem total, na qual pôde-se detectar modificações a serem feitas para atender melhor às variáveis necessárias para a pesquisa, excluindo ambigüidades das perguntas, acrescentando respostas não previstas. Além de tornar possível a percepção do tempo gasto para obtenção dos registros e da sua objetividade.

Dessa forma, uma observação sistemática, respondendo a propósitos pré-estabelecidos, foi feita nos *websistes* pertencentes cada uma das amostras, a partir do referido formulário. E as observações foram registradas neste instrumento, sendo um para cada *website* visitado.

Nas visitas aos *websites* foram observados os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da aplicação da informação cromática na composição visual dos mesmos, detalhando os aspectos inerentes a cada uma dessas dimensões.

Essa coleta realizou-se no período de 30 de julho a 25 de agosto de 2006 e, ao final das coletas todos os registros foram revisados em uma nova visita a cada um dos *websites*. Os dados coletados foram então tabulados e a partir de então foi possível realizar uma síntese que precedeu a análise dos resultados.

Na tentativa de se evidenciar as relações entre o fenômeno estudado e outros fatores, a análise dos resultados se deu em três níveis: interpretação, explicação e explicitação. No nível da interpretação, as variáveis (dependentes, independentes e intervenientes) foram relacionadas entre si a fim de ampliar o conhecimento acerca do fenômeno observado.

Na explicação, buscou-se um esclarecimento sobre a origem das variáveis e no nível da especificação, explicitou-se até que ponto as variáveis dependentes e independentes são válidas.

A realização de uma análise intensa baseada nesses três níveis descritos acima, possibilitou a construção da redação dos resultados obtidos no levantamento de dados.

1.4.5 Considerações finais

Nas considerações finais a hipótese é testada através dos resultados obtidos com a coleta e análise dos dados, o que permite algumas considerações acerca da pesquisa realizada. Buscou-se assim uma compreensão do objeto de estudo, além de sugerir novas investigações envolvendo o tema em questão.

1.4.6 Limitações da Pesquisa

Devido à característica fulgurante dos *websites* disponíveis na internet, só se pode garantir a validade dos dados coletados durante o período em que a observação sistemática foi realizada, pois em um curto espaço de tempo a maioria deles já sofrem modificações que vão desde a inserção e/ou exclusão de dados até uma mudança radical de layout, como pôde-se constatar em uma visitação posterior realizada no dia 11 de setembro de 2006.

Outra limitação da pesquisa se deve aos itens de caráter subjetivo observados durante a avaliação, esses ficam subordinados à visão do observador, e, por mais que o observador tente afastar-se do objeto não consegue excluir totalmente a sua aproximação para com o mesmo. Esses itens estão relacionados aos aspectos estéticos e semânticos analisados.

Cabe ressaltar que o fato de só ter havido um observador na realização desta pesquisa, apresenta-se como uma limitação, mas se deve ao caráter de novidade do assunto tratado que resulta em um protótipo de um guia para avaliação da cor-informação em *websites*. Para se utilizar outros avaliadores faz-se necessário perceber se há ainda a necessidade de novos indicadores para os critérios sugeridos.

1.5 JUSTIFICATIVA

No Brasil, a quantidade de pesquisas a respeito da informação cromática aplicada à *web* ainda é reduzida. E, até mesmo a literatura referente à teoria da cor apresenta-se incipiente na língua portuguesa. Essa condição despertou o interesse pelo tema.

A informação cromática é aplicada na *web* de forma que seu potencial não é devidamente explorado. Segundo Guimarães (2003:135)

Temos notado que as cores são vulgarmente tratadas mesmo em situações em que se deseja precisão. Em textos informativos, que deveriam descrever a atuação da cor em determinada aplicação (como em críticas ou catálogos de exposições de arte e em análises de produção visual), costuma-se recorrer a recursos de poeticidade ou até literatice, construindo uma nova informação, às vezes tão repleta de subjetividade que chega a concorrer com aquela a que deveria descrever.

Essa subjetividade com a qual a informação cromática é tratada dá vazão a uma aplicação indevida desse recurso, banalizando e deixando essa à mercê da sua função estética, do seu poder de embelezamento das composições visuais. Essa função estética é muito importante para atrair a atenção dos usuários, pois uma página esteticamente agradável faz com que o usuário se interesse por explorá-la. Mas, como coloca Radfaher (1998:119), “Às vezes só estamos procurando por informação na Internet. Não queremos participar, brincar, jogar, interagir, nem ver um montão de fotos bonitas e joinhas, quanto mais fácil e direto for o acesso, melhor. [...]”

Pode-se conseguir acesso às informações fácil e direto, e, ao mesmo tempo em um ambiente esteticamente agradável; basta considerar estética e funcionalidade em conjunto.

Como as novas tecnologias de informação e comunicação imperam na sociedade da informação, têm se tornado foco das transformações ocorridas no processo de busca, apreensão e transformação da informação em prol da geração de conhecimento, faz-se necessário que os dados disponíveis nesses ambientes apresentem-se organizados, atrativos e funcionais, de forma a permitir uma eficiência e eficácia no processo informacional. Os usuários devem perceber de forma dinâmica onde encontrar os dados que procuram, para processá-los e obter as informações desejadas.

Porém, o que se encontra na web, muitas vezes é o exagero de recursos, tanto visuais quanto textuais e sonoros, que acabam por confundir o usuário, devido à forma desordenada como estão dispostos, chegando, por vezes a resultar em falta de informação ou desinformação. E o uso indevido das cores agrava de forma significativa esse processo.

Os desenvolvedores do site da *Amazon Books* (site especializado no comércio de livros, CDs, DVDs etc.) percebendo que o excesso de ornamentos dos seus layouts estavam prejudicando o relacionamento com os usuários, realizaram mudanças privilegiando a funcionalidade e rapidez, focando no atendimento às necessidades do usuário a fim de conseguir um incremento nas vendas. (MORAES, 2001)

Na medida em que os desenvolvedores de *websites* tiverem a consciência da importância de uma boa aplicação dos recursos cromáticos para o sucesso das suas interfaces e busquem uma aplicação dos mesmos de forma a otimizar a navegação, facilitando a busca, apreensão e uso dos dados, as páginas da *web*, passarão a valorizar tanto aspectos estéticos na sua composição quanto os aspectos funcionais, e o índice de retorno dos usuários irá aumentar, pois os mesmos saberão o quão rápida, fácil e agradável é a navegação neste dado *website*.

Como afirma Guimarães (2003:105),

A letargia da mídia diante do potencial do uso da cor é apenas o reflexo do ritmo a que ela foi submetida e que desfavorece o aprofundamento da cor e também todos os demais códigos utilizados na comunicação. A superficialidade que daí deriva é resultado do escasso tempo para a reflexão e interpretação da cor-informação em níveis mais elaborados e menos suscetíveis à redução.

Para que esses profissionais possam considerar os aspectos que envolvem a aplicação da informação cromática nos seus projetos, é importante o estabelecimento de um conjunto de critérios que podem orientá-los nessa tarefa. Tais critérios podem tanto ser utilizados na concepção quanto avaliação da informação cromática nas interfaces.

Partindo do princípio de que critérios de avaliação do uso da cor, baseados na relação de conceitos da teoria da cor, análise semiótica e usabilidade, podem auxiliar na construção de projetos de interfaces digitais para *web*, o presente estudo pretende contribuir para a definição deste conjunto de critérios. Os quais devem ser capazes de assistir à complexa

tarefa de conceber e avaliar a aplicação do recurso cor nesses ambientes, objetivando uma aproximação dos repertórios do designer e do usuário, facilitando o processo de informação.

Para preencher a lacuna existente, que é a falta desse conjunto de critérios específicos para aplicação do recurso cor em interfaces digitais, o presente estudo contribui para a atuação desses profissionais, propondo, descrevendo, utilizando e demonstrando critérios para concepção e avaliação de interfaces digitais para a *web*, no que tange à aplicação da informação cromática. Considerando os diversos papéis assumidos pela cor em interfaces, bem como considerando outros elementos que compõem esses ambientes, e devem ser adaptáveis aos diferentes métodos de avaliação de usabilidade.

A avaliação baseada nesse conjunto de critérios possibilita a realização de testes, comparações e validações que irão resultar em modificações e melhorias das interfaces avaliadas a partir dos seus pontos positivos ou negativos. Tais critérios também poderão auxiliar os desenvolvedores a selecionarem o esquema de cor a ser utilizado nas interfaces da forma mais apropriada para o seu conjunto de dados e melhor dirigidas às tarefas a serem desempenhadas pelos usuários.

No campo da Ciência da Informação e também em outras áreas do conhecimento, sinaliza-se para a necessidade de se considerar aspectos visuais como signos dotados de informação, estimulando novas pesquisas que busquem um entendimento dessas informações visuais e do seu relacionamento com os recursos textuais e sonoros, visando otimizar a apreensão dos dados e o processamento de informações.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 2 – O Contexto da Informação.

Neste capítulo foram analisados os principais conceitos da cor, envolvendo os aspectos físicos da cor luz, seus sistemas e combinações, abordagem acerca do aspecto semiótico da cor, enfatizando a influência cultural na interpretação desse signo visual.

Capítulo 3 – Critérios para Concepção e Avaliação da Cor-Informação nas Interfaces.

Os conceitos discutidos no capítulo anterior foram relacionados nos aspectos que envolvem a concepção de interfaces digitais, culminando no delineamento de um conjunto de critérios para concepção e avaliação da informação cromática nesses ambientes a partir da divisão apontada na abordagem semiótica: análise sintática, semântica e pragmática.

Capítulo 4 – Avaliação da Informação Cromática em Interfaces Gráficas da WEB.

São descritos neste capítulo os resultados do levantamento de dados realizado a partir do instrumento de coleta (formulário) elaborado a partir do guia desenvolvido no capítulo anterior.

Considerações Finais

Apresenta as considerações do estudo e propostas de futuras abordagens sobre o tema.